

O PAPEL DA AMAMENTAÇÃO E DO SUPORTE PROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Flávia Eloah Martins da Silva, Julia Yasmim Vanolli de Oliveira Barros, Júlia Roberta Rodrigues, Adriele Fillos, Rebeca Krebs Pacheco, Izabel Caroline de Lima Kurzydlovski, Eliza Froendel de Moraes, Maria Fernanda Braga Portella Carneiro, Giovana Scherr Stefanel, Isabella Zandona Branco Brojan, Bruna Millene Chavaren Rank, Naryman El Khouri Abramowski, Giovana Carlyne Cooper, Daiane Guimarães, Pedro Henrique Pianta, Lavínia Victoria Gouveia Silva, Raissa Patel

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O aleitamento materno garante nutrição completa ao bebê nos primeiros meses, fortalecendo sua saúde e o vínculo com a mãe. Ele é essencial para o desenvolvimento infantil, auxiliando na proteção contra doenças e no fortalecimento da musculatura orofacial e do sistema imunológico. Este estudo buscou reunir evidências da literatura científica recente sobre os impactos da amamentação no desenvolvimento infantil, destacando a importância do acompanhamento profissional. Foi realizada uma revisão bibliográfica, analisando 11 artigos publicados entre 2019 e 2024, extraídos das bases SciELO, PubMed e BVS. Os resultados indicaram que o aleitamento materno exclusivo reduz riscos de sobrepeso e alergias, além de favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor. No entanto, fatores culturais e a falta de informação ainda levam ao desmame precoce. A educação em saúde aumentou a prevalência da amamentação exclusiva na alta hospitalar. Consultas de pré-natal e puericultura foram fundamentais para promover a amamentação e prevenir complicações. Conclui-se que a amamentação é essencial para o desenvolvimento infantil e deve ser incentivada por meio de ações educativas e políticas públicas, com o suporte profissional garantindo uma nutrição segura e eficaz.

Palavras-chave: Amamentação. Atraso no Desenvolvimento. Cuidado da Criança. Cuidado Pré-Natal. Nutrição do Lactente.

THE ROLE OF BREASTFEEDING AND PROFESSIONAL SUPPORT IN CHILD DEVELOPMENT

ABSTRACT

Breastfeeding ensures complete nutrition for the baby in the first months, strengthening the baby's health and the bond with the mother. It is essential for child development, helping to protect against diseases and strengthening the orofacial muscles and the immune system. This study sought to gather evidence from recent scientific literature on the impacts of breastfeeding on child development, highlighting the importance of professional monitoring. A literature review was conducted, analyzing 11 articles published between 2019 and 2024, extracted from the SciELO, PubMed and BVS databases. The results indicated that exclusive breastfeeding reduces the risks of overweight and allergies, in addition to favoring neuropsychomotor development. However, cultural factors and lack of information still lead to early weaning. Health education increased the prevalence of exclusive breastfeeding at hospital discharge. Prenatal and well-child visits were essential to promote breastfeeding and prevent complications. It is concluded that breastfeeding is essential for child development and should be encouraged through educational actions and public policies, with professional support ensuring safe and effective nutrition.

Keywords: Breast Feeding. Failure to Thrive. Child Care. Prenatal Care. Infant Nutrition.

Instituição afiliada – Centro Universitário Campo Real.

Dados da publicação: Artigo publicado em Fevereiro de 2025

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i1.320>

Autor correspondente: Flávia Eloah Martins da Silva

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

Aleitamento materno é o processo de alimentação e nutrição do bebê com o leite produzido pela mãe, oferecendo uma nutrição completa e exclusiva para o recém-nascido nos primeiros meses de vida. Esse processo envolve não apenas a transferência de nutrientes, mas também o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê, promovendo assim um amplo desenvolvimento infantil (Quizhpi et al., 2024).

O leite materno é considerado o alimento ideal para o bebê, sendo altamente nutritivo e contendo todos os nutrientes necessários para um crescimento e desenvolvimento saudável. Ele é composto por proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas, minerais e anticorpos que protegem o bebê contra infecções e alergias. Sua composição também varia ao longo do tempo para se adaptar às necessidades nutricionais de cada fase de desenvolvimento bebê (Andrade et al., 2023).

O aleitamento materno pode ser classificado de diferentes maneiras, de acordo com o nível de exclusividade e outros alimentos ou líquidos oferecidos à criança: aleitamento materno exclusivo (somente leite materno, direto da mama ou ordenhado), aleitamento materno predominante (leite materno associado a água e sucos de frutas), aleitamento materno complementado (leite materno associado a alimentos complementares), aleitamento misto (leite materno mais outros tipos de leite). Essas classificações auxiliaram na definição de estratégias de saúde pública e políticas de incentivo à amamentação (Quizhpi et al., 2024).

O Ministério da Saúde do Brasil recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de idade, sem necessidade de água, chás ou qualquer outro alimento, uma vez que o leite produzido pela mãe é capaz de suprir todas as necessidades nutricionais da criança durante esse período. A partir dos seis meses, uma introdução gradual de alimentos complementares deve ser realizada, mantendo-se a amamentação idealmente até os dois anos de idade ou mais, conforme a disponibilidade da mãe e da criança (Peres et al., 2021).

Logo após o nascimento, o próprio organismo do bebê deve ser capaz de apresentar reflexos primitivos, que são respostas automáticas que, além de

outras funções, ajudam o bebê a se alimentar de forma eficaz. Entre os principais reflexos que auxiliam no processo de amamentação estão: reflexo de busca, reflexo de sucção e reflexo de deglutição (Figueiredo, 2021). Esses reflexos e a coordenação entre eles surgem entre a 9ª e a 34ª semana de gestação e são essenciais, pois garantem que o bebê seja alimentado de maneira natural e segura, especialmente nos primeiros meses de vida, quando ele ainda não tem controle consciente da musculatura oral e de sua alimentação em si (Gonçalves, 2023).

O aleitamento materno é crucial para o desenvolvimento anatômico e fisiológico do bebê. A sucção do leite materno estimula o desenvolvimento adequado da musculatura orofacial, auxiliando na formação correta da arcada dentária e na prevenção de problemas ortodônticos. Além disso, o ato de amamentar favorece o amadurecimento do sistema digestivo do bebê, pois possui enzimas e substâncias bioativas que facilitam a digestão e absorção dos nutrientes (Martins et al., 2021). O leite materno também contribui com o desenvolvimento dos sistemas respiratório e imunológico. Além disso, promove o desenvolvimento cognitivo devido a ácidos graxos essenciais, como o DHA, e são importantes para a formação do sistema nervoso (Andrade et al., 2023).

O aleitamento materno traz inúmeros benefícios para o bebê, tratando-se de uma atitude preventiva, capaz de reduzir o risco de doenças como diarreia, infecções respiratórias, otites, alergias, obesidade e diabetes tipo 2. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno pode prevenir até 13% das mortes em crianças menores de 5 anos de idade (Peres et al., 2021).

Nesse sentido, o acompanhamento profissional de saúde é fundamental para garantir a atenção integral ao desenvolvimento infantil e à nutrição nessa fase da vida. Profissionais de saúde, como pediatras, fisioterapeutas e nutricionistas, monitoram o crescimento físico, o desenvolvimento motor e cognitivo, e a saúde geral da criança em cada fase da infância. Esse acompanhamento permite a identificação precoce de possíveis desvios no desenvolvimento, promovendo intervenções rápidas e adequadas e possibilitando orientações aos tutores da criança sobre a alimentação ideal em cada etapa, de forma a contribuir para o bem-estar integral e o desenvolvimento pleno da criança (Araújo; Gerzson; de Almeida, 2020).

Para a mãe, amamentar ajuda na recuperação pós-parto, pois o hormônio ocitocina, liberado durante a amamentação, estimula a contração uterina e reduz o sangramento pós-parto. Além disso, o leite materno contribui para a redução do risco de câncer de mama e ovário (Rocha, 2024). A OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) estimam que, a cada ano, 20.000 casos de câncer de mama poderiam ser evitados globalmente com a prática do aleitamento (Vale; Oliveira; Souza, 2022).

A impossibilidade de amamentar pode ocorrer por diversos motivos, como condições de saúde da mãe. Nesses casos, o bebê pode necessitar de fórmulas infantis para garantir sua nutrição, mas isso pode limitar os benefícios imunológicos e afetivos proporcionados pelo contato pele a pele (Costa; Melo; Bell, 2021). Para lidar com as dificuldades na amamentação, profissionais especializados são importantes, como pediatras, enfermeiras obstétricas e consultoras de amamentação. Esses profissionais são treinados para avaliar a saúde do bebê e da mãe, orientar sobre técnicas de pega correta e estimular a produção de leite, além de ajudar a mãe a superar eventuais desafios (LEAL et al., 2024).

Considerando tamanha importância da amamentação, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão com base na literatura científica atual a fim de reunir as evidências mais relevantes a respeito da importância do aleitamento materno, bem como seu impacto em um desenvolvimento infantil adequado, ressaltando a necessidade do acompanhamento profissional para que essa etapa seja conduzida de forma mais assertiva quanto a prevenção e promoção em saúde de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde.

2 METODOLOGIA

Este estudo, de caráter qualitativo e abordagem descritiva, foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica baseada na literatura científica atual, focando na importância do aleitamento materno aliado à avaliação profissional para um desenvolvimento infantil adequado. Foram identificados 36 artigos sobre a temática, dos quais selecionaram-se 11 para a presente revisão, a fim de que respondessem à seguinte pergunta norteadora: Qual o impacto do

aleitamento materno e do suporte profissional no desenvolvimento infantil, considerando aspectos nutricionais, imunológicos e cognitivos?

Todas as pesquisas encontradas passaram pela análise de elegibilidade de acordo com os seguintes critérios: abordagem concisa, inovadora e relevante sobre o tema e estudos completos e gratuitos publicados entre os anos de 2019 e 2025, nos idiomas português ou inglês. Estudos que preenchem esses critérios foram selecionados, ao contrário, foram excluídos.

Utilizou-se como base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e como descritores: aleitamento materno, leite materno e desenvolvimento infantil, sendo estes embasados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A prática do aleitamento materno (AM) é essencial para a saúde da mãe e da criança, devendo ser incentivada durante todo o período da gestação. Representa um processo natural entre mãe e filho, que fortalece o vínculo afetivo e oferece nutrição para crescimento e desenvolvimento adequado além de anticorpos essenciais para a proteção contra doenças infecciosas e alérgicas (Lima et al., 2019).

Evidenciando que o AM possui efeito protetor na saúde infantil, Wagner et al., 2021, observou em escolares que aqueles que receberam aleitamento materno por pelo menos 6 (seis) meses apresentaram menor risco de desenvolver excesso de peso. Esse achado reforça a importância do aleitamento materno na prevenção da obesidade infantil, que tem se tornado um problema de saúde pública global, uma vez que, segundo Romagnoli et al., o leite materno possui fatores bioativos que modulam o metabolismo e influenciam positivamente a regulação do apetite, reduzindo a probabilidade de obesidade na infância e na vida adulta.

Corroborando com isso, Jantsh et al., 2021, relatou que prematuros em amamentação tiveram menor ocorrência de alergias cutâneas no 1º ano de vida, de forma a relacionar esses achados à presença de imunoglobulina A (IgA) no leite materno, que atua como uma barreira protetora contra substâncias alergênicas. Dessa forma, o AM pode reduzir a incidência de

doenças atópicas, como dermatite e asma, em crianças geneticamente predispostas.

Brito et al., 2021 avaliou o desenvolvimento neuropsicomotor em 220 crianças com o auxílio do teste de Denver II, analisando que crianças em AME possuíam 80% de chances de ter um desenvolvimento adequado na infância. Nesse sentido, também foi possível notar que os critérios analisados pela escala de Denver II oferecem uma avaliação rápida e prática, sendo amplamente utilizada por profissionais.

As incidências de abandono ao AME são altas após a alta hospitalar, e vários fatores podem influenciar nessa decisão, como crenças culturais, percepção materna da qualidade de seu leite, dificuldades durante a amamentação, uso de chupeta e falta de informações, o que pode levar ao uso precoce de fórmulas infantis e, conseqüentemente, ao desmame precoce. (Mosquera et al., 2023; Amaral et al., 2020; Hernández et al., 2022).

O pré-natal e a puericultura são os principais momentos para orientação e detecção precoce de alterações presentes acerca do parto e pós-parto, principalmente no que diz respeito a desenvolvimento fetal e infantil, aleitamento materno e contato com o recém-nascido. A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que sejam realizadas no mínimo seis consultas de pré-natal intercaladas entre médicos e enfermeiros (Campos et al., 2020; Alves et al., 2020). Além disso, o Ministério da Saúde recomenda que as consultas de puericultura sejam realizadas no seguinte esquema: 1ª semana de vida e meses 1, 2, 4, 6, 9, 12, 18 e 24. Essas consultas são fundamentais para monitorar o crescimento e desenvolvimento da criança, além de fornecer suporte às mães para a continuidade da amamentação (Machado, 2024).

No artigo de Alves et al., 2020, foi apresentado que a maioria das mulheres realizou um número superior de consultas no pré-natal ao que é recomendado pela OMS, contudo houve deficiência nas informações recebidas antes do momento do parto no que se refere à amamentação e cuidados pós-nascimento. As puérperas que possuíam uma percepção clara do AM, relataram sensações de satisfação no momento da amamentação. Em contrapartida, aquelas que tiveram dificuldades para realizar o pré-natal corretamente tiveram mais complicações no processo de amamentação, interferindo na qualidade do momento entre mãe e bebê (Alves et al., 2020).

Isso demonstra a necessidade de reforçar as orientações sobre o aleitamento materno durante o pré-natal, garantindo que as mães estejam preparadas para enfrentar desafios comuns, como dificuldades na pega e fissuras mamilares. O apoio dos profissionais de saúde, familiares e amigos pode ser determinante para o sucesso da amamentação, reduzindo os riscos de desmame precoce.

Maliska et al., 2023, realizou um estudo com 756 puérperas, onde a maior parte das mulheres teve acesso à educação em saúde e a práticas que favorecem o aleitamento materno, resultando em uma prevalência do AME de 85% no momento da alta, o que evidencia o impacto positivo de práticas como estas para a mãe e a criança.

Nesse sentido, tornam-se fundamentais as ações de educação em saúde e promoção à amamentação, com recomendações para a prática adequada de forma individualizada, a fim de evitar intercorrências e complicações que conseqüentemente levarão ao desmame precoce (Lima et al., 2019). Além disso, deve-se demonstrar às gestantes e aos seus respectivos parceiros a importância da rede de apoio e garantir o amparo dos profissionais da saúde, visando uma melhora nos índices de aleitamento materno (Maliska et al., 2023; Alves et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

Sendo assim, conclui-se que o aleitamento materno adequado é fundamental para o desenvolvimento saudável do bebê, pois fornece todos os nutrientes necessários e nas proporções ideais. Além disso, o AM contribui para o aprimoramento da musculatura orofacial e no amadurecimento dos sistemas digestivo, respiratório e imunológico, reduzindo riscos de doenças, alergias e excesso de peso. Esse momento também promove um vínculo afetivo intenso entre mãe e bebê, contribuindo para o bem-estar emocional de ambos.

O processo da amamentação e do desenvolvimento infantil pode ser melhorado por identificação precoce e orientações em consultas de pré-natal e puericultura com uma equipe multidisciplinar composta por profissionais capacitados, de forma a evitar desinformações, riscos à saúde da criança,

desmame precoce e desamparo à mãe.

Dessa forma, destaca-se a relevância do presente estudo devido à necessidade de garantir um desenvolvimento infantil adequado através do aleitamento materno, como uma prática segura e nutritiva, aliado à avaliação profissional. A promoção de ações em saúde e políticas públicas que valorizem o AM é igualmente importante para apoiar mães e famílias, garantindo que todas as crianças tenham acesso aos benefícios da amamentação.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Yamê Regina et al. A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. **SciELO**, [S. l.], 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/tKVbQDCHp39cpb9s6tGjCpc/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2024.

AMARAL, Sheila Afonso et al. Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. **SciELO**, [S. l.], 2020. DOI <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/BGdhDp36gfNgcxcrccWs8rw/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2024.

ANDRADE, A. C. L. et al. **Os benefícios do aleitamento materno: Uma revisão abrangente sobre a composição do leite materno, efeitos psicológicos em crianças e mães, facilitadores e barreiras na amamentação, políticas de promoção e desmame**. v. 9, n. 05, p. 16770–16783, 17 maio 2023.

ARAÚJO, B. C.; GERZSON, L. R.; DE ALMEIDA, C. S. Aspectos avaliativos do desenvolvimento infantil na atenção básica: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 27, n. 1, p. 56, 4 nov. 2020.

BRITO, Leandro Cardozo dos Santos et al. Knowledge of caregivers and factors associated with neuropsychomotor development in children. **SciELO**, [S. l.], 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0402>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wzVsd9wL3rwJ99xkLGBZbYH/?lang=en>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CAMPOS, Paola Melo et al. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. **SciELO**, [S. l.], 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190154>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/d9ZGSyPWYzSWvDv3r8fPHfp/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 17 nov. 2024.

COSTA, C. P.; MELO, F. M.; BELL, V. Fórmulas Infantis: indicação, função e constituição. **Acta portuguesa de nutrição**, v. 27, p. 18-23, 2021.

FIGUEIREDO, B. G. B. **Intervenção fonoaudiológica na introdução da dieta via oral de neonatos prematuros: revisão integrativa de literatura**. Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 2021.

GONÇALVES, M. C. P. Prematuridade: Desenvolvimento Neurológico e Motor Avaliação e Tratamento. **Thieme Revinter**, 2023.

HERNÁNDEZ, María Isabel Nuñez et al. Abandono do aleitamento materno exclusivo em mães adolescentes: um estudo de coorte em serviços primários de saúde. **SciELO**, [S. l.], 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6252.3787>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/nh4dzJYS6sWyLBYHvKjJknL/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2024.

JANTSH, Leonardo Bigolin et al. Factors associated with the development of skin allergies in premature newborns in the first year of life. **SciELO**, [S. l.], 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200261>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/pxnfhqBDLvfbTMLKgTMCPnn/?lang=en>. Acesso em: 17 nov. 2024.

LEAL, B. A. DE S. et al. “Amamentação e suas principais dificuldades dentro do risco habitual” revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1003–1017, 11 fev. 2024.

LIMA, Ana Paula Esmeraldo et al. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. **SciELO**, [S. l.], 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180406>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/xXXxCrKbxXfhrvnt5xJSxJp/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2024.

LIMA, Simone Pedrosa et al. Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Biblioteca Virtual de Saúde**, [S. l.], p. 248-254, mar. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968577>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MACHADO, J. Fluxo de trabalho na puericultura em uma unidade de saúde da ESF: implicações para a consulta odontológica. **Fiocruz.br**, 2024.

MALISKA, Isabel Cristina Alves et al. PRÁTICAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO E SATISFAÇÃO COM O ATENDIMENTO SEGUNDO ALTA EM

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO. **SciELO**, [S. I.], 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0082pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/FNRFWj8MvcMmj3qtkvRtZPS/?lang=pt#>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MARTINS, A. C. S. S. et al. Principais causas da não adesão ao aleitamento materno exclusivo no Brasil: revisão integrativa de literatura. **International Journal of Development Research (IJDR)**, v. 11, p. 1-5, mar. 2021.

MOSQUERA, Paula S. et al. Prevalência e preditores do aleitamento materno na coorte MINA-Brasil. **SciELO**, [S. I.], 2023. DOI <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057005563>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ydWR6RT8JPVKPsVP3k9vNhC/?lang=en>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PERES, J. F. et al. Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 128, p. 141–151, mar. 2021.

QUIZHPI, S. et al. A importância do aleitamento materno na promoção da saúde materno-infantil: nutrição, vínculo afetivo e políticas de saúde pública. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 1, p. 8–8, 1 mar. 2024.

ROCHA, E. M. A. Conhecimento de puérperas acerca do aleitamento materno em uma maternidade no interior do Maranhão. **Repositório UEMA**, 2024.

ROMAGNOLI, T. et al. Amamentação como estratégia preventiva na obesidade infantil: mecanismos metabólicos e impacto a longo prazo. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e77403–e77403, 7 fev. 2025.

VALE, T. M.; OLIVEIRA, T. C.; SOUZA, C. S. Assistência de enfermagem na atenção primária com ênfase na desnutrição infantil. **Scire Salutis**, v. 12, n. 3, 2022.

WAGNER, Katia Jakovljevic Pudla et al. ASSOCIATION BETWEEN BREASTFEEDING AND OVERWEIGHT/OBESITY IN SCHOOLCHILDREN AGED 7-14 YEARS. **SciELO**, [S. I.], 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020076>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/PNWbwmLdkFL5KF3yK3R63Wv/?lang=en>. Acesso em: 17 nov. 2024.